



ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA
DR. JORGE DAVID NASSER

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DR. JORGE DAVID NASSER
PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL
JOSEANE DA SILVA SOUZA

**IMPLANTAÇÃO DO MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO
PRIMARIA À SAÚDE**

CAMPO GRANDE, 2025



ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA
DR. JORGE DAVID NASSER

JOSEANE DA SILVA SOUZA

IMPLANTAÇÃO DO MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMARIA À SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como item obrigatório para a conclusão do curso de pós-graduação *lato sensu* em Saúde Mental e Atenção Psicossocial da Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, sob orientação do tutor Dr Fernando Pierette Ferrari, na modalidade de projeto de intervenção.

CAMPO GRANDE, 2025



ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA
DR. JORGE DAVID NASSER

Dedico a todos os pacientes com transtorno mental e sofrimento psíquico, que devem ter a garantia da qualidade do atendimento ofertado no SUS de forma zelosa, com ética, respeito e dignidade.

Agradeço primeiramente a Deus por ter cuidado de mim e toda a minha família durante o período de formação da pós-graduação, me abençoando, dando forças e ajudando a enfrentar os percalços da vida.

Sou grata imensamente aos meus pais que me auxiliaram nos cuidados dos meus filhos principalmente nos momentos em que precisei me ausentar para dedicar aos estudos da especialização. Ao meu esposo que sempre me apoiou de forma incondicional a todos os desafios que me proponho a realizar.

Agradeço a gerente do Caps Afrodite, Aline Kessily, pela confiança em mim e me liberar para realizar a pós-graduação, assim como todos os meus colegas de trabalho, os quais tenho um carinho imenso, pois desde o início do curso me apoiaram e foram compreensivos nos dias em que precisei me ausentar do serviço, e nos momentos em que eu achava que não iria conseguir, me ampararam e incentivaram a continuar.

Agradeço a Coordenação da Pós Graduação, Marcia Naomi e Helizene Moreira pela organização desta especialização, de forma profissional com muita ética, respeito e competência.

Agradeço ao meu Tutor, Fernando Ferrari que contribuiu imensamente para o aprimoramento do meu aprendizado de forma leve e bem-humorada.

E por fim, aos meus colegas de turma da Pós Graduação de Saúde Mental e Atenção Psicossocial, pois com eles pude compartilhar experiências de trabalho e de vida, angústias, aflições, alegrias, divertimento e felicidades que ficarão registradas pra sempre em minha memória.



ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA
DR. JORGE DAVID NASSER

A consulta compartilhada,
Nos ajuda a solucionar,
Os problemas de saúde,
E a complexidade explicar,
Junto com outros atores,
Fazendo o SUS avançar.
(Autor desconhecido)



ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA
DR. JORGE DAVID NASSER



POESIA

É importante que todas as pessoas cuidem da saúde mental,
Pois sem ela, ficamos sem equilíbrio emocional,
Entramos em um vazio interminável e irracional,
Uma escuridão terrível e um risco terminal.

Por isso é de extrema importância o olhar sensível de um profissional,
Capaz de fazer uma escuta e um acolhimento inicial,
Contendo amor, cuidado, zelo e ética no atendimento,
Discussão de caso entre as equipes, PTS e matriciamento,
Por isso a necessidade do aprimoramento,
De todos os profissionais de saúde mental ampliar seu conhecimento.

(Autor: Joseane da Silva Souza)



RESUMO

Souza, Joseane da Silva. Implantação do matriciamento em saúde mental na atenção primária à saúde. Trabalho de conclusão de curso (Pós-graduação *lato sensu* em Saúde Mental e Atenção Psicossocial). Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, 2025.

Introdução: A assistência à saúde mental no Brasil passou por avanços desde a década de 1970, com o processo de reforma psiquiátrica, que provocou transformações conceituais e operacionais como a Lei nº 10.216/2001 e a Portaria nº 3088/2011, do Ministério da Saúde (MS), que instituiu a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), incluiu a Atenção Primária à Saúde (APS) e as Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) como ordenadoras do cuidado em saúde mental. É inegável a importância de trabalhar a saúde mental na Estratégia Saúde da Família (ESF), que é o serviço mais próximo ao usuário, diminuindo a lacuna existente entre a carência de recursos disponíveis nos sistemas de saúde e a alta prevalência dos transtornos mentais. Neste contexto, o matriciamento em saúde mental surgiu como uma importante estratégia para fazer valer tal articulação, de modo a garantir um cuidado ampliado à saúde, por meio da interação dialógica entre os diversos saberes indispensáveis à produção de saúde. Considerando que sou Técnica de Referência das Unidades de Saúde da Família São Francisco, onde realizo o apoio matricial há mais de 04 anos, e da USF São Benedito, unidade referenciada recentemente, notando-se a necessidade de implantar e fortalecer o matriciamento na região, tendo em vista um grande número de encaminhamentos de pacientes para atendimento na atenção especializada, mesmo sendo casos que poderiam ser acompanhados na atenção primária à saúde, podendo gerar diversas dificuldades, comprometendo o cuidado integral e contínuo dos usuários, e fragilizando o vínculo do paciente com a equipe. A manutenção da comunicação entre as equipes de matriciamento em saúde mental e a Atenção Primária à Saúde (APS) é essencial para garantir um cuidado integral, contínuo e humanizado aos usuários do sistema de saúde. Esse diálogo constante entre os diferentes níveis de atenção fortalece a resolutividade dos serviços, evita a fragmentação do cuidado e contribui para a construção de projetos terapêuticos compartilhados. **Objetivos:** Integrar o cuidado em saúde mental entre Atenção Especializada e APS, e melhorar a articulação entre as equipes do Caps e APS fortalecendo a RAPS. **Percursos das ações:** Trata-se de um Projeto de Intervenção que relata a implantação do matriciamento em saúde mental na atenção primária à saúde do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) III Afrodite Doris Contis, da Secretaria Municipal de Saúde/SESAU em Campo Grande – MS, desenvolvido juntamente com a equipe da USF São Benedito e eMulti, nos períodos de abril de 2024 à janeiro de 2025, tendo em vista a necessidade de implantação do matriciamento no território, e o grande número encaminhamentos de casos leves e moderados a atenção especializada. Para implementação do matriciamento, foi realizado primeiramente o conhecimento do território, assim como dos serviços disponíveis na região, posteriormente foi desenvolvido atividades de apoio matricial pela equipe especializada, como educação permanente, discussão do caso de demanda judicial, bem como de outros casos trazidos pela equipe da APS, de forma presencial, por telefone fixo e/ou mensagens em celular, assim como visitas compartilhadas, ações de intersetorialidade, construção de Projeto Terapêutico Singular (PTS) e referenciamento/matriciamento de pacientes aos cuidados da ESF. Com o desenvolvimento do apoio matricial do Caps Afrodite à USF São Benedito, o paciente em questão, cujo PTS foi realizado de forma conjunta e articulada entre as equipes da atenção primária e especializada, com a família e comunidade, foi possível contribuir para

estabilização do quadro do paciente, referenciamento para manutenção do tratamento e acompanhamento na APS, permanecendo com o cuidado compartilhado. **Resultados e discussão:** Com o desenvolvimento das atividades de matriciamento na USF São Benedito foi possível reservar espaços para as discussões de casos de pacientes com transtorno mental e sofrimento psíquico do território, assim como realizar visitas compartilhadas entre as equipes, especializada e de referência, com a participação da emulti, favorecendo a efetivação do apoio matricial, bem como a integralidade do cuidado, oportunizando acolhimento em saúde mental na atenção primária à saúde. A articulação entre as equipes e o cuidado em conjunto vem contribuindo na construção dos Projetos Terapêuticos Singulares dos pacientes em sofrimento psíquico de forma compartilhada, considerando o usuário e seus familiares, assim como os vínculos e o território em que o paciente se encontra. No entanto, apesar do bom andamento do matriciamento na USF São Benedito, as equipes ainda enfrentam alguns desafios na implantação do apoio matricial, como a baixa participação das equipes da emulti e de alguns membros da equipe da APS, considerando que nem todos puderam participar das reuniões programadas para as discussões de casos e da educação permanente. Outro ponto importante e notado pela equipe especializada, foi a diminuição dos encaminhamentos de casos leves e moderados de pacientes do território, mantendo os acompanhamentos na APS, e tendo a contribuição e participação da eMulti na realização de grupos terapêuticos. **Implementação no processo de trabalho:** A implantação do matriciamento em Saúde Mental na USF São Benedito contribuiu para melhorar a comunicação e a articulação entre as equipes. Os encaminhamentos prescindíveis de casos leves e moderados da USF São Benedito, diminuíram de forma expressiva na rotina dos atendimentos do Caps. As equipes mantêm contato frequente, de forma presencial, por telefone e/ou mensagens facilitando na condução dos casos e no compartilhamento dos cuidados. A manutenção de estratégias como apoio matricial e educação permanente em saúde são importantes no campo da saúde mental e para a consolidação do SUS e da Raps. Considerando que o apoio matricial é contínuo, sendo importante a permanência do diálogo, comunicação entre as equipes de forma a estreitar relações de trabalho entre a atenção primária e a atenção especializada, o cuidado colaborativo revela-se como uma forma de intervenção com o intuito de aproximar os equipamentos e dividir responsabilidades, proporcionando o trabalho em rede. **Considerações Finais:** A partir da comunicação e articulação entre as equipes foi possível desenvolver o matriciamento na USF São Benedito, traçar estratégias em conjunto, assim como a construção do Projeto Terapêutico Singular de forma compartilhada de pacientes com transtorno mental da região. A atuação dos serviços e equipes em rede pressupõe fortalecimento das estratégias de encontros, reuniões, discussões de caso, espaços para comunicação e relacionamentos entre profissionais tanto quanto implantação de serviços. É fundamental que institucionalmente sejam constituídos espaços para análise do próprio trabalho (EPS) e diálogo entre equipes (Apoio matricial) a fim de potencializar a integração de rede e a atuação colaborativa entre profissionais e, assim, avançar no cuidado integral ao paciente. Dessa forma, com o apoio matricial do Caps III Afrodite Doris Contis a USF São Benedito, foi possível observar melhora na comunicação e articulação entre as equipes, assim como autonomia do cuidado da APS aos pacientes com transtorno mental, considerando a diminuição de encaminhamentos de casos leves e moderados da região ao Caps. Permitindo um cuidado integral e longitudinal a esses pacientes, fortalecendo a rede de saúde mental e sua articulação com outros níveis de atenção.

Descritores: Saúde mental. Sus. Apoio matricial. Educação permanente. Atenção primária à saúde.

SUMÁRIO

1. IMPACTO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA MINHA VIDA PROFISSIONAL E PESSOAL.....	12
2. INTRODUÇÃO	14
3. OBJETIVOS	177
3.1. Objetivo geral	177
3.2. Objetivos específicos.....	177
4. PERCURSO DAS AÇÕES	188
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	222
6. IMPLEMENTAÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO	244
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	255
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	277

1. IMPACTO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA MINHA VIDA PROFISSIONAL E PESSOAL

Ao saber da minha aprovação na Pós Graduação de Saúde mental e Atenção Psicossocial da Escola de Saúde Pública do MS, tive um misto de sentimentos, como orgulho de mim mesma, por ter conseguido passar pelo primeiro desafio, pois o processo seletivo não é nada fácil, um sentimento de alegria, ao mesmo tempo uma grande ansiedade e medo de não conseguir finalizar o curso, considerando a dificuldade da especialização, dos imprevistos da vida particular e do serviço. Mas graças a Deus, aqui estou, na reta final, e muito feliz pela bagagem de conhecimento adquirida ao longo deste curso.

Na Pós Graduação pude perceber o quanto os meus conhecimentos, até então, estavam fragmentados a respeito do SUS, a minha primeira surpresa, foi saber que iríamos ter aulas, inicialmente, de saúde pública e não de saúde mental, pois como eu poderia entender de saúde mental, sem saber onde está inserida na saúde pública, do marco histórico da reforma sanitária e da criação do SUS, que inspiraram os grandes pensadores e revolucionários da reforma psiquiátrica.

A segunda vez que fui surpreendida, foi durante a apresentação do grupo de saúde mental, pois imaginava que todos os integrantes fossem apenas de Caps, porém percebi que cada membro do grupo trabalhava em outros serviços de saúde, além do Caps, como na coordenação (gestão), em unidades de pronto atendimento e na atenção primária à saúde. Compreendi que o paciente com transtorno mental e sofrimento psíquico, está inserido em todos os serviços de saúde, e que todos tem a responsabilidade de prestar atendimentos de qualidade a esta população.

Com o decorrer da pós graduação ampliei meus conhecimentos sobre a reforma sanitária, criação do SUS, determinantes sociais, da política nacional de promoção a saúde, do controle social, da importância de conhecer o perfil de diferentes realidades epidemiológicas e assim trabalhar na necessidade específica da população. Consegui entender mais sobre o financiamento do SUS, dos instrumentos de planejamento da gestão e como funciona essa distribuição. Assim como, discussões riquíssimas sobre a Raps, intersetorialidade, matriciamento, transtorno mental comum e grave, bem como as urgências psiquiátricas e comunicação

terapêutica.

Os momentos com o grupo de saúde pública, foram bastante produtivos, com muitas discussões, compartilhamentos de experiências e de conhecimentos, e as confraternizações em conjunto contribuíram para melhorar a integração entre todos.

No grupo de saúde mental, inicialmente, teve algumas divergências de opiniões, as colegas mais comunicativas, sempre falavam mais e as tímidas ficavam mais quietinhas, mas ao longo dos encontros foram se soltando e sentindo-se mais à vontade para discutir e analisar sobre os temas propostos, questão de ensino-aprendizagem e síntese coletiva.

O Fernando, nosso tutor de saúde mental, é um excelente profissional, carismático, com uma risada contagiante, com um grande conhecimento teórico-prático, sabe conduzir o grupo de forma pertinente, com muito respeito e ética, mas também sabe chamar atenção do grupo quando o mesmo fica disperso. Nas discussões coletiva, estimulava o grupo a fazer análise crítico-reflexivo, auxiliava nas buscas em artigos e referenciais teóricos, assim como contribuições riquíssimas no compartilhamento de experiências.

No serviço, percebi o quanto amadureci como profissional, muitos temas propostos no curso estendi para as discussões em equipe, com os residentes em saúde mental e na APS durante as atividades de apoio matricial. Aprimorei meus conhecimentos sobre SUS, RAPs, Matriciamento e PTS, e com propriedade do tema consegui desenvolver o meu projeto de intervenção “Implantação do matriciamento na atenção primária à saúde” contribuindo na comunicação e integração entre as equipes da saúde mental e APS, fortalecendo o serviço em rede.

2. INTRODUÇÃO

A assistência à saúde mental no Brasil passou por avanços desde a década de 1970, com o processo de reforma psiquiátrica, que provocou transformações conceituais e operacionais como a Lei nº 10.216/2001 e a Portaria nº 3088/2011, do Ministério da Saúde (MS), que instituiu a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), incluiu a Atenção Primária à Saúde (APS) e as Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) como ordenadoras do cuidado em saúde mental (BEZERRA, L. et al, 2023).

É inegável a importância de trabalhar a saúde mental na Estratégia Saúde da Família (ESF), que é o serviço mais próximo ao usuário, diminuindo a lacuna existente entre a carência de recursos disponíveis nos sistemas de saúde e a alta prevalência dos transtornos mentais ((BEZERRA, L. et al, 2023).

Vários autores estudam e destacam a necessidade de integração da saúde mental ao cotidiano das práticas da Atenção Básica para a efetivação da integralidade do cuidado em saúde (LANCETTI A.,2001; SOUZA AC.2004; TANAKA OY ET AL, 2006; ONOCKO-CAMPOS R ET AL, 2011). Neste contexto, o matriciamento em saúde mental surgiu como uma importante estratégia para fazer valer tal articulação, de modo a garantir um cuidado ampliado à saúde, por meio da interação dialógica entre os diversos saberes indispensáveis à produção de saúde. Segundo o Ministério da Saúde, o matriciamento consiste em um arranjo organizacional que visa outorgar suporte técnico-pedagógico em áreas específicas às equipes responsáveis pelo desenvolvimento de ações básicas de saúde para a população (IGLESIAS, A. ET AL, 2019).

Este trabalho tem como objetivo relatar o Projeto de Intervenção, “implantação do matriciamento em saúde mental na APS”, desenvolvido pela equipe do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) III Afrodite Doris Contis, da Secretaria Municipal de Saúde/SESAU de Campo Grande – MS, juntamente com as equipes da USF São Benedito e eMulti, contribuindo para a melhoria da articulação entre as equipes da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e ações de intersetorialidade.

O CAPS III Afrodite Doris Contis oferece os seguintes serviços: acolhimento, matriciamento, oficinas terapêuticas, cuidado integral e individualizado pelos técnicos de referência, atendimento individual e em grupo, consulta ambulatorial, projeto

terapêutico singular, residência em psiquiatria e multiprofissional, equipe multiprofissional para avaliação e acompanhamento de medidas terapêuticas aplicáveis à pessoa com transtorno mental em conflito com a Lei no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) – EAP. Conta com 04 psicólogas, 03 enfermeiros, 01 assistente social, 01 terapeuta ocupacional e 01 farmacêutica. Abrange 18 unidades de Atenção Primária à Saúde (APS), e cada técnico de referência é responsável, em média, por 02 unidades.

Considerando que sou Enfermeira e Técnica de Referência das Unidades de Saúde da Família São Francisco, onde realizo o apoio matricial há mais de 04 anos, e da USF São Benedito, unidade referenciada recentemente, notando-se a necessidade de implantar e fortalecer o matriciamento na região, tendo em vista um grande número de encaminhamentos de pacientes para atendimento na atenção especializada, mesmo sendo casos que poderiam ser acompanhados na atenção primária à saúde, podendo gerar diversas dificuldades, comprometendo o cuidado integral e contínuo dos usuários, fragilizando o vínculo do paciente com a equipe.

Foi realizado o levantamento dos dados do perfil do território da USF São Benedito, conhecimento da área de abrangência, serviços de eMulti, e posteriormente iniciado uma comunicação entre as equipes, contribuindo para o desenvolvimento do apoio matricial no local.

O trabalho em rede pressupõe que nenhum serviço de forma isolada pode solucionar todas as necessidades de uma comunidade, portanto, nesse modelo de cuidado, a comunicação entre os equipamentos de saúde do território é vital para os cuidados em Saúde Mental e para operar os processos de reabilitação psicossocial (FORNERETO, ET AL, 2023).

De forma a estreitar relações de trabalho entre a Atenção Primária à Saúde (APS) e a Atenção Especializada, o cuidado colaborativo revela-se como uma forma de intervenção com o intuito de aproximar os equipamentos e dividir responsabilidades, facilitando o trabalho em rede (FORNERETO, ET AL, 2023).

A manutenção da comunicação entre as equipes de matriciamento em saúde mental e a Atenção Primária à Saúde (APS) é essencial para garantir um cuidado integral, contínuo e humanizado aos usuários do sistema de saúde. Esse diálogo constante entre os diferentes níveis de atenção fortalece a resolutividade dos serviços,



ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA
DR. JORGE DAVID NASSER

evita a fragmentação do cuidado e contribui para a construção de projetos terapêuticos compartilhados.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral

- Integrar o cuidado em saúde mental entre Atenção Especializada e APS.
- Melhorar a articulação entre as equipes do Caps e APS fortalecendo a RAPS.

3.2. Objetivos específicos

- Incentivar a APS para o cuidado longitudinal dos pacientes em sofrimento mental.
- Possibilitar o acesso integral ao cuidado em saúde mental para os usuários e familiares.
- Proporcionar espaços de acolhimento em saúde mental na APS.

4. PERCURSO DAS AÇÕES

Matriciamento ou apoio matricial é um novo modo de produzir saúde em que duas ou mais equipes, num processo de construção compartilhada, criam uma proposta de intervenção pedagógico-terapêutica (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011).

O Caps III Afrodite Doris Contis abrange o total de 18 unidades de Atenção Primária à Saúde (APS) em Campo Grande - MS. Cada Técnico de Referência é responsável, em média, por 02 Unidades de Saúde, os quais tem o compromisso de ofertar apoio matricial.

A USF São Benedito é uma das unidades de abrangência do Caps III Afrodite, considerando que sou técnica de referência recentemente desta unidade, e tendo em vista o grande número de encaminhamentos de casos leves e moderados a atenção especializada. Notou-se a necessidade de ofertar o apoio matricial ao território. Foi realizado o reconhecimento da área, dos serviços disponíveis no território, assim como serviços de eMult, tenho o compromisso de iniciar uma comunicação entre as equipes, especializada e de referência, programar ações em conjunto, discutir os casos do território e juntos traçar estratégias terapêuticas aos pacientes com transtorno mental e sofrimento psíquico, contribuindo desta forma, no desenvolvimento do apoio matricial na região.

A Unidade de saúde fica localizada, no Bairro Portal do Gramado, Distrito Segredo, contém uma Equipe de Saúde da Família (ESF), 05 microáreas, serviços de eMulti, CRAS, escolas, ceinfs, posto policial, comércio, mercados e ruas asfaltadas. O conhecimento do território é fundamental para a prática da saúde, pois permite adaptar as intervenções às necessidades específicas de cada população.

Após o conhecimento do território, em 10/04/2024 foi realizado o primeiro contato com a equipe da unidade de saúde, USF São Benedito, e programar a discussão de um caso de demanda judicial. Em 18/04/2024 foi realizada a visita a unidade de saúde juntamente com a médica do Caps Afrodite, para discussão do caso e após, visita compartilhada com a equipe de referência (ER), a residência do paciente em questão. Com a visita domiciliar e abordagem a família, foi possível traçar estratégias entre as equipes para o tratamento, acompanhamento e projeto terapêutico singular (PTS) do mesmo.

E devido à complexidade do caso, e tendo a necessidade de apoio de outros setores públicos, foi feito contato com a equipe do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), considerando a vulnerabilidade social do paciente e da família em questão. No entanto, as discussões entre as equipes de saúde e do CREAS, foram realizadas, somente por telefone, tendo dificuldade em realizar reuniões presenciais, considerando incompatibilidade de agendas. Outra divergência notada pelas equipes de saúde, são relatórios judiciais realizados pela equipe do CREAS de forma parcial, considerando apenas um lado, principalmente questões de saúde, não pontuando determinantes sociais. Entretanto, mesmo com tais dificuldades, a equipe de saúde buscou manter contato com a equipe do CREAS, para que em conjunto pudessem monitorar o caso, e assim contribuir para ações de intersetorialidade.

Dando continuidade ao projeto de intervenção e desenvolvendo o apoio matricial na atenção primária à saúde, em 10/06/2024 foi feito novo contato com a equipe para agendar a próxima reunião e assim termos a oportunidade de discutirmos os casos do território e traçar estratégias de atendimento.

Segue a baixo o cronograma das atividades de matriciamento desenvolvidas nos períodos de junho de 2024 à janeiro de 2025:

◆ 24/06/2024

- ⇒ Reunião com equipe da Atenção Primária.
- ⇒ Participação da assistente social da APS e psicóloga (eMulti).
- ⇒ Discussão de casos de transtorno mental da região.
- ⇒ Visitas domiciliares compartilhadas



◆ 26/06/2024

- ⇒ Reunião com Residentes Multiprofissionais em Saúde Mental (Sesau)
- ⇒ Proposta de participação nas atividades de matriciamento.
- ⇒ USF São Benedito



◆ 04/07/2024

⇒ Contato com a USF São Benedito

⇒ Definida próxima reunião: 26/07/2024 às 09h

⇒ Articulação com médica psiquiatra do CAPS para participação no apoio matricial.



◆ 22/07/2024

⇒ Confirmação com gerente da USF

⇒ Materiais definidos para Educação Permanente de Saúde – Matriciamento/Raps.



◆ 26/07/2024

⇒ Educação Permanente na USF São Benedito.

⇒ Participação de quase toda equipe da unidade.

⇒ Temas: matriciamento, RAPs, fluxo, CAPS, encaminhamentos, PTS, visitas compartilhadas, comunicação terapêutica.

⇒ Registro com fotos, livro ata e folha de frequência



◆ 16/09/2024

⇒ Abertura de agenda no PEC

⇒ Atendimento individual/familiar

⇒ Início da construção do PTS (Projeto Terapêutico Singular)



◆ 16/10/2024

⇒ Contato com assistente social da APS.

⇒ Solicitação de apoio da equipe para busca ativa de faltosos nos retornos médico e atendimento individual e familiar (PTS).



◆ 29/10/2024

⇒ Atendimento individual e familiar

⇒ Discussão do caso com APS, eMulti, referência, CREAS.

⇒ Contratualização do PTS compartilhado.

⇒ Acompanhamento especializado por 08 meses ao paciente de demanda judicial.



◆ 29/01/2025

⇒ Paciente de demanda judicial teve alta médica do serviço especializado.

⇒ Quadro estável do paciente.

⇒ Referenciado para equipe da APS e manutenção do cuidado compartilhado.

Com o desenvolvimento do apoio matricial do Caps Afrodite à USF São Benedito, o paciente de demanda judicial, cujo PTS foi realizado de forma conjunta e articulada entre as equipes da atenção primária e especializada, com a família e comunidade, foi possível contribuir na estabilização do quadro do paciente, referenciando-o para manutenção do tratamento e acompanhamento na APS, permanecendo com o cuidado compartilhado entre as equipes.

As ações de matriciamento na região possibilitou uma comunicação mais estreita entre as equipes, e assim contribuiu para dar sequência na programação de discussão de novos casos, visitas compartilhadas e construção em conjunto do projeto terapêutico singular, fortalecendo o serviço em rede.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o desenvolvimento das atividades de matriciamento na USF São Benedito foi possível reservar espaços para as discussões de casos de pacientes com transtorno mental e sofrimento psíquico do território, assim como realizar visitas compartilhadas entre as equipes, especializada e de referência, como a participação da emulti, favorecendo a efetivação do apoio matricial, bem como a integralidade do cuidado, oportunizando acolhimento em saúde mental na atenção primária à saúde.

A articulação entre as equipes e o cuidado em conjunto vem contribuindo na construção dos Projetos Terapêuticos Singulares dos pacientes em sofrimento psíquico de forma compartilhada, considerando o usuário e seus familiares, assim como os vínculos e o território em que o paciente se encontra.

No entanto, apesar do bom andamento do matriciamento na USF São Benedito, as equipes ainda enfrentam alguns desafios na implantação do apoio matricial, como a baixa participação das equipes da emulti e de alguns membros da equipe da APS, considerando que nem todos puderam participar das reuniões programadas para as discussões de casos e da educação permanente.

Foi reforçado também o aumento de encaminhamentos desnecessários ou falhos ao serviço especializado, e da falta de medicamentos importantes e necessários para a manutenção da estabilidade do quadro dos pacientes com transtorno mental e sofrimento psíquico.

Outro desafio encontrado, está na dificuldade de estabelecer uma comunicação e um diálogo efetivos entre os profissionais de outros setores públicos, como da Secretaria de Assistência Social (SAS), visto a importância de se articular em rede, da intersetorialidade e do compartilhamento do cuidado, principalmente nos casos de maior complexibilidade. O entendimento de que as experiências de articulação intersetorial no eixo saúde-assistência social ainda se mostram isoladas e com propósitos pouco definidos, além de serem realizadas de forma verticalizada (SANTOS, R et al, 2021).

O matriciamento em saúde mental é uma ferramenta extremamente útil e precisa ser amplamente expandida no atual cenário da saúde. Apesar de ser de fácil

a implantação e não necessitar de muitos recursos, é necessária a organização dos processos de trabalho dos profissionais da ESF e da SM para o desenvolvimento do matriciamento (BEZERRA, L. et al.,2023).

As gestões precisam assumir maior compromisso com a expansão de ações de saúde mental na ESF, criando diretrizes e ofertando capacitação profissional e ações ampliadas de cuidado, prevenção e promoção da saúde mental, articulando ainda políticas intersetoriais no território, utilizando o contexto comunitário para lidar com os determinantes sociais do sofrimento psíquico ((BEZERRA, L. et al.,2023).

Com a implementação do matriciamento na USF São Benedito e com a Educação Permanente de Saúde na unidade, foi possível discutir e esclarecer sobre o fluxo da Raps, dos atendimentos nos Centros de Atenção Psicossocial e melhorar a comunicação e articulação entre as equipes.

Outro ponto importante e notado pela equipe especializada, foi a diminuição dos encaminhamentos de casos leves e moderados de pacientes do território, mantendo os acompanhamentos na APS, e tendo a contribuição e participação da eMulti na realização de grupos terapêuticos.

Com o apoio matricial da saúde mental, as discussões de casos entre as equipes são realizadas de forma frequente, de modo a auxiliar os profissionais da atenção primária em dúvidas relacionados aos manejos de pacientes com transtorno mental, consultas e/ou visitas compartilhadas são realizadas sempre que necessário.

As ações de matriciamento na USF São Benedito possibilitaram incentivar a equipe da atenção primária à saúde na autonomia do cuidado, e no cuidado longitudinal dos pacientes em sofrimento mental, contribuindo dessa forma, para o funcionamento do serviço em rede e do fortalecimento da Raps.

6. IMPLEMENTAÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO

Com a implantação do matriciamento na USF São Benedito foi possível melhorar a comunicação e a articulação entre as equipes, favorecendo as discussões de casos do território, visitas e construção de projetos terapêuticos singulares compartilhados de pacientes com transtorno mental e em sofrimento psíquico.

Os encaminhamentos prescindíveis de casos leves e moderados da USF São Benedito, diminuíram de forma expressiva na rotina dos atendimentos do Caps.

As equipes mantêm contato frequente, de forma presencial, por telefone e/ou mensagens facilitando na condução dos casos e no compartilhamento dos cuidados.

A manutenção do apoio matricial e a educação permanente em saúde são estratégias importantes no campo da saúde mental para a consolidação do SUS e da Raps.

Considerando que o apoio matricial é contínuo, sendo importante a permanência do diálogo, comunicação entre as equipes de forma a estreitar relações de trabalho entre a atenção primária e a atenção especializada, o cuidado colaborativo revela-se como uma forma de intervenção com o intuito de aproximar os equipamentos e dividir responsabilidades, facilitando o trabalho em rede (ALANA et al., 2023).

Sendo assim, para que o matriciamento seja realmente efetivo faz – se necessário a manutenção da comunicação entre as equipes, proporcionando o cuidado articulado e o fortalecimento da RAPS.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As articulações entre os serviços possibilitam troca de saberes, experiências e campos, constituindo um modelo de transformação não só do processo de saúde e doença, mas de toda a realidade das equipes e comunidades. Educação Permanente de Saúde (EPS) e Apoio Matricial são estratégias importantes para fomentar o reconhecimento dos serviços de saúde quanto ao seu papel no cuidado aos sujeitos em sofrimento psíquico (ALANA et al., 2023).

A partir da comunicação e articulação entre as equipes foi possível desenvolver o matriciamento na USF São Benedito, traçar estratégias em conjunto, assim como a construção do Projeto Terapêutico Singular de forma compartilhada de pacientes com transtorno mental da região.

É claro que os desafios são constantes, uma delas é a intersetorialidade, dificuldade na comunicação, principalmente da secretaria do serviço social, considerando que a maioria dos pacientes em sofrimento mental estão em situação de grande vulnerabilidade social, o que implica na eficácia do tratamento e no cuidado compartilhado, pois o processo saúde-doença envolve uma série de determinantes e condicionantes, que contribuem para condições que propiciam a saúde ou a doença. Dessa forma, faz-se necessário a articulação em rede, não apenas da saúde, mas de todos os setores públicos garantindo o cuidado físico, mental, social e os demais determinantes.

A atuação dos serviços e equipes em rede pressupõe fortalecimento das estratégias de encontros, reuniões, discussões de caso, espaços para comunicação e relacionamentos entre profissionais, tanto quanto implantação de serviços. É fundamental que institucionalmente sejam constituídos espaços para análise do próprio trabalho (EPS) e diálogo entre equipes (Apoio matricial) a fim de potencializar a integração de rede e a atuação colaborativa entre profissionais e, assim, avançar no cuidado integral ao paciente (ALANA et al., 2023).

Dessa forma, com o apoio matricial do Caps III Afrodite Doris Contis a USF São Benedito, foi possível observar melhora na comunicação e articulação entre as equipes, assim como autonomia do cuidado da APS aos pacientes com transtorno mental, considerando a diminuição de encaminhamentos de casos leves e moderados da região ao Caps. Permitindo um cuidado integral e longitudinal a esses pacientes, fortalecendo a rede de saúde mental e sua articulação com outros níveis de atenção.



ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA
DR. JORGE DAVID NASSER

Observação: foi utilizado neste projeto de intervenção o uso de inteligência artificial para a correção gramatical do texto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GODOI, L. P. DA S. et al. Apoio matricial como ferramenta da articulação entre atenção básica e Caps: o que os dados secundários mostram? **Saúde em Debate**, v. 44, p. 128–143, 13 ago. 2021.

ALANA; DANIEL, D.; LARISSA CAMPAGNA MARTINI. Educação Permanente em Saúde como estratégia para trabalho colaborativo na Rede de Atenção Psicossocial. v. 27, 1 jan. 2023.

Guia prático de matriciamento em saúde mental / Dulce Helena Chiaverini (Organizadora) ... [et al.]. [Brasília, DF]: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011.

BEZERRA, L. et al. Desafios e potencialidades na implantação de uma experiência de matriciamento em saúde mental na atenção primária. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 18, n. 45, p. 3726–3726, 22 dez. 2023.

IGLESIAS, A.; AVELLAR, L. Z. Matriciamento em Saúde Mental: práticas e concepções trazidas por equipes de referência, matriciadores e gestores. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 4, p. 1247–1254, abr. 2019.

LANCETTI A. Saúde mental e Saúde da Família. In: LANCETTI A, organizador. *Saúde Loucura*. 2ª ed. São Paulo: Hucitec; 2001. p. 117-120.

SOUZA AC. Em tempos de PSF: novos rumos para atenção em Saúde Mental? [dissertação]. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2004.

TANAKA OY, LAURIDSEN-RIBEIRO E. Desafio para a Atenção Básica: incorporação da assistência em saúde mental. *Cad Saude Publica* 2006; 22(9):1845-1853.

ONOCKO-CAMPOS R, GAMA CA, FERRER AL, SANTOS DVD, STEFANELLO S, TRAPÉ TL, PORTO K. Saúde mental na Atenção Primária à Saúde: um estudo avaliativo em uma grande cidade brasileira. *Cien Saude Colet* 2011; 16(2):4643-4652.

SANTOS, R. C. DOS; SILVA, G. F.; LACERDA, R. DOS S. Desafios da articulação intersetorial entre saúde e assistência social: uma revisão integrativa. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 45, n. 2, p. 195–212, 30 jun. 2021.